



ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 339

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietários: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Setembro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Emenda, 86 — LISBOA — Telephone, 1231

Campeonato de natação

O premio d'El-Rei



Taça d'El-Rei D. Carlos

(Signé Leitão)

(Cliché Fernandes)

Eduardo Perestrello de Vasconcellos

Toca a applaudir, *aficionados!*
Esse é o Eduardo Perestrello.

Ha para ahi, entre os nossos bandarilheiros, algum como elle, que encontre toiro em toda a parte, que entre pelos dois lados, que quarteie, que cambie, que saia a sesgo e á meia volta, cambiando os terrenos, emendando a viagem?... — Não ha. Logo, hei por bem classificar-o como o primeiro bandarilheiro português!

É claro que não vou fazer uma biographia, impropria n'um amator, além do que, Eduardo é tão novo que nem a tem. Mas o que é certo é que não resisto a divulgar os seus primeiros passos na arte de Pablo Herrera. Ahi vai.

Começamos, ha uns cinco annos, a lidar toiros... de madeira, á hespanhola, no meio d'um entusiasmo delirante e com uma somma de conhecimentos e *redaños* insuperaveis!

No primeiro *tercio*, as varas eram sempre marcaças no alto (?!), os quites opportunos, valentes e adornados; os bandarilheiros cumpriam o segundo com rapidez variedade, e brilho; no momento supremo, finalmente, os espadas levavam a cabo *faenas* luzidissimas, intelligentissimas, artistiquissimas, para depois, entrando á *volapié*, *recibiendo* ou *aguantando*, deixar os estoques enterrados em *tudo lo alto!* Era um delirio.

Cumpr-me acrescentar que o gado era possuidor de umas armações que, n'uma cabeça de carne e osso, fariam fugir de medo o mesmissimo *Frasuelo*.

D'entre essa meia duzia de *valentes*, Eduardo Perestrello (*El Esticadito!*) não sobressahia: era apenas um bandarilheiro aproveitavel, da quadrilha de *Machaguitito*, elevado mais tarde á cathegoria de matador de novilhos...

Um bello dia fomos todos amavelmente convidados pelo Marquez de Castello Melhor para lidar *vacas verdadeiras*.

A fama das nossas proezas tinha chegado ao Carregado!

Acceitámos ás mãos ambas, um tanto commovidos... Que diabo aquillo era a valer! Fossemos



ANTONIO PERESTRELLO DE VASCONCELLOS



EDUARDO PERESTRELLO e alguns dos seus primeiros companheiros nas lides taumachicas

Cliché *Avellar*.

lá dizer a semelhantes brutinhas: «Não marres agora! Agora não vale!»

Apartaram-nos seis vaquitas puras, pequenas, bravissimas.

Esticadito, logo á primeira poz-se á gaiolla; sahio o bicho como um raio, n'um instante o Eduardo quarteou, deixou o par *en su sitio* e saiu limpo...

A coisa não ficou por aqui. N'essa mesma tarde Perestrello collocou mais QUINZE pares, todos bons, a meia-volta e a quarteio...

Foi um assombro!

...No entretanto, *Pepitin* (Pepito Figueiro), *El Milmetro* (Jorge Bleck), *Jaquillas* (Ruy Ribeira), *El Guapito* (José Pombeiro), *Lunallena* (João Perestrello), *Morenito* (Joaquim Pombeiro), *Lobito* (Pedro Galveas) e *Machaguitito* (creado de V. Ex.**) levavam pancada de crear bicho...

Principalmente este ultimo, ao querer pôr um par de frente, executou o mais engenhoso salto-mortal que olhos humanos jámais viram.

— O Eduardo Perestrello, para nós, tinha assumido as porporções d'um *Guerrita!*

Começou assim e continuou *in crescendo*. Hoje é um bandarilheiro feito. Tem muita perna, esplendida vista e muitissimo sangue-frio; e senão, eis uma prova:

Já n'este mez, Eduardo toureou no Cartaxo um indecentissimo manso. A força de o querer obrigar e por ex-

cesso de *vergüenza torera* — tanto mais de admirar n'um amator quanto é certo que os profissionaes já quasi a perderam — o *ex-Esticadito* met-teu-se materialmente na cabeça do inimigo, entrando ainda por cima das taboas para os *tercios*, e deixou um grande par. Mas succedeu o que era de esperar: as suas enormes faculdades não podiam chegar para tanto, o boi não teve mais do que estender o pescoço para o colher, voltar e derrubar. E no chão, Perestrello gritava para um toureiro hespanhol que coadjuvava, e que em vão procurava tirar-lhe o toiro de cima: «*Un coleo, hombre! Un coleo!*»

Admiro-o principalmente com os toiros

que dados e receiosos. Com estes, o Eduardo *iguála*; entra passo a passo; a um metro da cabeça do cobardão, indica-lhe a saída por um lado, toma immediatamente o terreno contrario, *cuadra* como nenhum, levanta os braços admiravelmente... e o bicho não tem outro remedio senão ficar com um par no alto.

Ahi é que é vel-o!

E como, além d'isso, executa todas as sortes mencionadas nas tauromachias e entra em toda a parte e é muito prompto e muito igual — mantenho-me na minha; é elle o melhor bandarilheiro português!

Quando este modesto e sincero artigo sair, tel-o-hemos visto no Campo Pequeno; certificar-se-hão que não menti, que nem mesmo exagerei!

*

De maneira que, adiante, Eduardo! Boa sorte!... E não me deixes ficar de cara á banda!

MACHAQUITITO.

O *Tiro e Sport* juntamente com o retrato de Eduardo Perestrello de Vasconcellos presta tambem homenagem a seu irmão Antonio, o notabilissimo bandarilheiro-amador hoje já retirado e que sahindo da escola d'Alfeizeirão com essa brilhante pleiade de amadores que depois fundou o Real Club Tauromachico, foi uma das suas principaes e mais distinctas figuras.

*

A D. M. L. d'A. de M. e C., o sympathico e intelligente rapaz, que acobertando-se com o pseudonymo de *Machaquitito* se prestou ao nosso pedido de fazer o interessante e espirituoso perfil de Eduardo Perestrello, envia o *Tiro e Sport* os seus mais sinceros agradecimentos.

Promette-nos este distincto *aficionado* a continuação da sua primorosa collaboração em assumptos tauromachicos. Oxalá que a amalissima promessa se tranforme breve em realidade.

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50
R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

Bicicletas e accessorios
Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

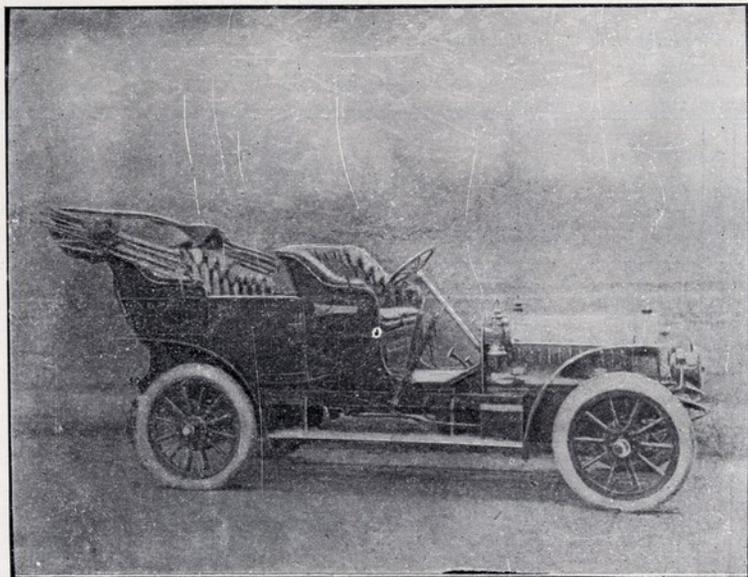
60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA



TIRO NACIONAL

A Instrução de tiro ao alvo no Real Collegio Militar em 1905-1906

(Conclusão)

III

Tiro a balões de gaz

Atiradores: 20 alumnos da 6.^a e 7.^a classes.—Arma: Carabina de 6^{mm},5 m/96.—Alvo: Balão de cautchú, espherico, com 0,30 de diámetro.—Distancia: 50 metros.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.^a—A ordem da inscripção dos atiradores será tirada á sorte; O maximo numero de tiros concedido aos dois primeiros atiradores é de 10, cessando o tiro logo que algum d'elles toque o balão;
- 2.^a—Para os dois atiradores immediatos, o numero maximo de tiros concedido será o d'aquelle com que o balão foi anteriormente tocado, sendo este numero successivamente reduzido á medida que com menor numero de tiros o balão seja alvejado, podendo restringirse a 1, se houver atirador que ao 1.^o tiro toque o alvo.
- 4.^a—A classificação será regulada pelo menor numero de tiros disparados para acertar no alvo, fazendo-se o desempate quando não possam estabelecer-se desde logo a primeira e segunda classificação.

PREMIOS A DISPUTAR

- I—Um relógio de algibeira, com caixa de aço.
- II—Uma assignatura gratuita, por tres annos, do *Tiro e Sport*.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	N.º de tiros		Desem- pate		Total de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	N.º de tiros disparados	N.º de tiros acertados	Disparados	Acertados		
133	Silva Escudeiro.....	1	1	1	1	2	2	1. ^o	Premio do Collegio P.º do Tiro e Sport
50	Cesar Ferreira.....	»	»	2	»	3	»	2. ^o	
144	Coutinho Gouveia....	»	»	»	0	»	1	3. ^o	
178	Zuzarte de Mendonça..	»	»	»	»	»	»	»	
25	Baetta Neves.....	»	»	»	»	»	»	»	
196	Alberto da Silveira....	»	»	»	»	»	»	»	
229	Rodrigues da Costa....	»	»	»	»	»	»	»	
181	Passos e Souza.....	0	—	—	—	—	—	—	
97	Carvalho Bastos.....	»	»	»	»	»	»	»	
226	Vaz Piçarra.....	»	»	»	»	»	»	»	
48	Castro e Silva.....	»	»	»	»	»	»	»	
28	Diniz Sampaio.....	»	»	»	»	»	»	»	
50	Duarte Silva.....	»	»	»	»	»	»	»	
136	Santos Callado.....	»	»	»	»	»	»	»	
145	Cruz Antunes.....	»	»	»	»	»	»	»	
127	Silva Lima.....	»	»	»	»	»	»	»	
1	Campos e Souza.....	»	»	»	»	»	»	»	
159	Gonçalves Nunes.....	»	»	»	»	»	»	»	
84	Guedes Pinto.....	»	»	»	»	»	»	»	
185	Pedro de Almeida....	»	»	»	»	»	»	»	

IV

Tiro a alvo figura

Atiradores: 20 alumnos da 6.^a classe.—Arma: Carabina de 6^{mm},5 ou de 8^{mm}.—Alvo: Figura de pé (1/2 das dimensões normaes).—Distancia: 50 metros.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.^a—Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.^a—A marcação será feita no fim da série, caso a figura não seja tocada na cabeça ou no peito, isto é nos discos de gesso os quaes serão logo substituidos;
- 3.^a—Cada tiro acertado na cabeça marcará 5 pontos, no peito 3 e no resto da figura;
- 4.^a—A classificação será regulada pelo maior numero de pontos e para equal numero d'estes pelo maior numero de balas acertadas;
- 5.^a—Em caso de empate entre os primeiros classificados, será concedido a cada alumno mais 5 tiros até se poderem fixar as duas primeiras classificações.

PREMIO A DISPUTAR

Um estojo de *toilette*.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros disparados	Numero de pontos		Classificação	Observações
			Numero de pontos disparados	Numero de pontos acertados		
159	Gonçalves Nunes.....	10	27	7	1. ^o	Premiado
202	Afonso dos Santos....	»	26	8	2. ^o	
229	Rodrigues da Costa....	»	20	4	3. ^o	
157	Correia de Lacerda....	»	19	5	4. ^o	
154	Ramos e Oliveira.....	»	17	7	5. ^o	
1	Campos e Souza.....	»	»	5	6. ^o	
84	Guedes Pinto.....	»	15	3	7. ^o	
50	Duarte Silva.....	»	14	6	8. ^o	
58	Guerreiro de Andrade..	»	13	5	9. ^o	
28	Diniz Sampaio.....	»	12	6	10. ^o	
85	João Roma.....	»	10	4	11. ^o	
196	Alberto da Silveira....	»	8	2	12. ^o	
145	Cruz Antunes.....	»	7	3	13. ^o	
25	Baetta Neves.....	»	6	4	14. ^o	
205	Raul Ferrão.....	»	»	2	15. ^o	
131	Pinto da França.....	»	5	1	16. ^o	
226	Vaz Piçarra.....	»	4	2	17. ^o	
141	Tavares da Silva.....	»	3	3	18. ^o	
99	Borges Cabral.....	»	»	1	19. ^o	
225	Bastos Serpa.....	»	2	2	20. ^o	

V

Tiro de béstia

Atiradores: 20 alumnos da 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a classes.—Arma: Béstia suíssa.—Alvo: Circular de 5 zonas.—Distancia: 30 metros.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

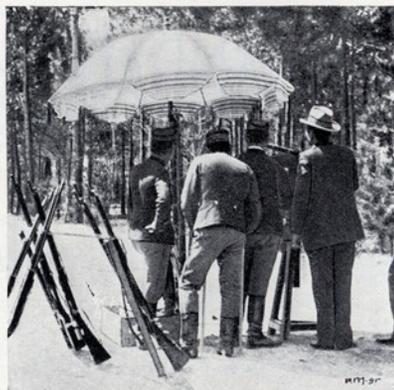
- 1.^a—Cada concorrente fará uma serie de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos;
- 2.^a—A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos igual ao da zona em que tiver acertado.
- 3.^a—A classificação será regulada pelo numero de dardos empregados no alvo, e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos.
- 4.^a—No caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as primeiras classificações, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros, em posição á sua escolha, para se poder fixar a primeira e segunda classificação.

PREMIO A DISPUTAR

Um binoculo com estojo.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros disparados	Numero de dardos acertados	Numero de pontos	Classificação	Observações
221	Correia e Silva.....	10	9	23	1. ^o	Premiado
201	Menezes Gouveia.....	»	»	22	2. ^o	
246	Neff Sobral.....	»	7	21	3. ^o	
17	Soares da Costa.....	»	»	16	4. ^o	
11	Reis Pereira.....	»	5	12	5. ^o	
24	Mendonça Leitão.....	»	»	»	»	
80	Jacome de Castro.....	»	»	»	»	
132	Menezes Ferreira.....	»	»	7	6. ^o	
87	Lourenço Pereira.....	»	4	11	7. ^o	
235	Santos Moreira.....	»	»	9	8. ^o	
218	Rogério Leite.....	»	»	»	»	
101	Maldonado Pellen.....	»	»	»	»	
149	Guerreiro Chaves.....	»	»	6	9. ^o	
210	Costa Mira.....	»	3	7	10. ^o	
163	José de Carvalho.....	»	»	5	11. ^o	
135	Gonzales de Medina.....	»	»	4	12. ^o	
238	Sousa Pimentel.....	»	2	»	13. ^o	
104	Brito Xavier.....	»	»	3	14. ^o	
124	Costa Marrecas.....	»	»	»	»	
233	Costa Rosado.....	»	1	4	15. ^o	
93	Cunha Aragão.....	»	»	2	16. ^o	
19	Maximiano de Faria.....	»	»	»	»	
177	Silvano de Andrade.....	»	»	1	17. ^o	
39	Sanches de Castro.....	»	»	»	»	
103	Cardoso Junior.....	»	»	»	»	
142	Ferreira Junior.....	»	0	—	—	
199	Pacheco Simões.....	»	—	—	—	
66	Vivaldo Junior.....	»	—	—	—	
183	Pires de Figueiredo.....	»	—	—	—	



CARREIRA DE TIRO EM VIZEU

VI

Tiro com carabina de ar comprimido

Atiradores: 30 alumnos da 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a classes.—Arma: Carabina Quackenbusch de 4^{mm}, 5.—Alvo: Circular de 7 zonas.—Distancia: 20 metros.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

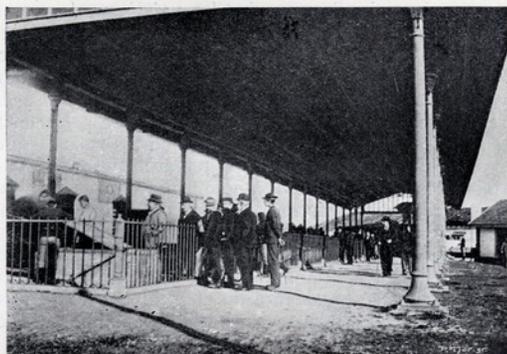
- 1.^a—Cada concorrente fará uma série de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos.
- 2.^a—A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos igual ao da zona em que tiver acertado.
- 3.^a—A classificação será regulada pelo numero de balas empregadas no alvo, e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos.
- 4.^a—Em caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as primeiras classificações, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros em posição á vontade, para se poderem fixar a primeira e segunda classificação.

PREMIO A DISPUTAR

Um tinteiro de metal, para escriptorio, e um descanço para caneta.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros disparados	Numero de tiros acertados	Numero de pontos	Classificação	Observações
237	Elston Dias.....	10	7	21	1. ^o	Premiado
233	Costa Rosado.....	»	5	22	2. ^o	
246	Neff Sobral.....	»	»	15	3. ^o	
212	Martins Correia.....	»	»	12	4. ^o	
163	José de Carvalho.....	»	»	11	5. ^o	
124	Costa Marrecas.....	»	4	17	6. ^o	
92	Silva Bourbon.....	»	»	15	7. ^o	
26	Sardinha da Cunha.....	»	»	13	8. ^o	
94	Hypacio de Brion.....	»	3	»	9. ^o	
14	Prestes Salgueiro.....	»	»	12	10. ^o	
187	Augusto da Costa.....	»	»	8	11. ^o	
42	Bernardo Ferreira.....	»	»	3	12. ^o	
91	Luiz Supico.....	»	2	10	13. ^o	
213	Santos de Lemos.....	»	»	9	14. ^o	
6	Barros Rodrigues.....	»	»	7	15. ^o	
218	Rogério Leite.....	»	»	»	»	
242	Diniz de Ayalla.....	»	»	6	16. ^o	
66	Duro Xavier.....	»	»	5	17. ^o	
71	Silva Abrantes.....	»	»	4	18. ^o	
112	Almeida Carvalho.....	»	»	3	19. ^o	
125	Santos de Lemos.....	»	»	»	»	
188	Guedes Dias.....	»	»	»	»	
109	Neves Ferreira.....	»	»	2	20. ^o	
248	Pereira da Silva.....	»	1	4	21. ^o	
219	Costa de Barros.....	»	»	1	22. ^o	
162	Bride Fernandes.....	»	»	»	»	
78	Vieira Correia.....	»	0	—	—	
143	Nunes da Silva.....	»	—	—	—	
203	Costa Pereira.....	»	—	—	—	
151	Moreira de Brito.....	»	—	—	—	



CARREIRA DE TIRO EM LISBOA

PACHECO SIMÕES
Capitão d'infanteria



CHRONICA

O SUISSO

Acabou o botequim das Parras, mas annos depois appareceu o *Café Suíço*. O Suíço é uma casa que pela sua architectura interior, tanto pode servir para vender café, como para uma adega, onde estejam uniformes e pezados, muitos cascos de vinho. E no entanto é ali o ponto de reunião de escriptores, jornalistas, actores e artistas de todos os generos. Entre duas cervejas e um café, discute-se o ultimo livro, escarpella-se o talento de um artista e põe-se pela raza a politica do Senhor João Franco.

Um café tomado no Suíço tem o sabor d'um livro do Eça! Entra-se ali estúpido como uma porta, mas depois de tomar uma laranjada, sae-se intellectual!

É uma especie de varinha magica applicada ao cerebro! No Suíço faz-se tudo. Almoça-se, janta-se, bebe-se, ceia-se e acaba-se por pedir uma pasta, para escrever um *fundo* que atira a terra um ministerio ou uma carta a um amigo pedindo-lhe vinte e cinco tostões emprestados. Engenham-se sonetos, escrevem-se declarações d'amor e organisam-se corridas de toiros.

É a feira da arte!

Ha ali de tudo como na botica do Chéché!

As mezas recitam versos, as cadeiras fallam de politica e quando olhamos para um espelho, vêmos n'elle reproduzido um homem de talento!

Lisboa sem o *Café Suíço*, seria uma cidade atrasada pelo menos cem annos.

Uma das notas mais curiosas do Suíço, são os logares habituaes que tomam os frequentadores assiduos da casa. Por exemplo:

O scenographo Eduardo Reis senta-se sempre á porta, não a tomar café ou cerveja... mas a *tomar o fresco*.

Á primeira meza da esquerda, senta-se o Teixeira Marques a *saborear*... as *piadas* do actor Alvaro Cabral.

A segunda meza da direita senta-se o actor Leopoldo Froes *bebendo*... os *ares* pela Floridal.

A cançonetista Andréa Albert, depois de ter *tomado* lições de violino, acabou por *tomar* o expresso de Madrid.

É até a Candelaria Medina enquanto esteve em Lisboa sentava-se á meza do canto, a *tomar licór* Dias Amado.

Ora em face dos habitos adquiridos pelo alfacinha frequentador do Suíço, se este não existisse seria preciso invental-o.

É elle o ponto de partida da civilisação Lisboaeta!

Mostra-se o Suíço ao estrangeiro excursionista, como se poderia mostrar o Museu de Artilheria, ou o Archeologico do Carmo.

Está na vanguarda do progresso no respeitante a bifés á ingleza, creados intelligentes e cartões postaes illustrados.

Como agencia artistica é tudo que pode haver de melhor. Quem precisar de um actor, um jornalista, um pintor, poeta ou toureiro em disponibilidade, com certeza que encontra no Suíço!

A porta do Suíço é lendaria.

É ali que nascem as mais engraçadas anedotas, as *blagues* mais estapafurdias e as *galgas* mais comprometedoras.

Ha menino que se encosta ali, por volta do meio dia e só o arrancam de lá, mediante um convite para jantar.

O Suíço é frequentado por toda a sorte de individuos. Uns entram ali para beber, outros para comer, outros para escrever, alguns para ler e muitos para conversar.

Ha ainda um certo numero de individuos que entram ali unicamente para estarem callados.

Ainda um dia d'estes, um amigo meu, nascido na patria de Cervantes e Guerrita, me perguntava apontando-me um dos taes silenciosos:

— *Me diga usted; aquel hombre habla?*

— *Habla*, respondi-lhe naturalmente.

— *Y aquel outro?* Tornou elle, apontando-me outro silencioso.

— *Tambem.*

— *Y aquel?*

— *Homem*, eu creio que fallam todos, mas porque me pergunta você isso?

— *Es porque los racionales se distinguen de los irracionales, porque hablan e como aqui al café rienen tantos que non hablan yo supunia que estes serian irracionales.*

Como resposta soltei-lhe uma gargalhada com a qual deixei o meu amigo convencido de que eu, era um dos irracionaes que elle acabava de nomear.

Ha tambem no Suíço um factor importante para a prospera existencia d'este café. É a *má lingua*!

Uma mesa junta á porta da esquina onde alguns individuos muito conhecidos, arrazam tudo com uma feroz critica. Ali estabeleceram bivaque e n'essa mesa são devorados, (muitas vezes com justiça diga-se de passagem) actores, escriptores e toureiros, mas estes de preferencia!

É assim o Suíço segue ovante, com os seus frequentadores assiduos até que coitado tenha a mesma sorte do botequim das Parras! Mas enquanto não chega esse fatal dia que parece ainda vir muito longe, o alfacinha não pode passar sem o Suíço, e até o Senhor João Franco pode, na sua furia dos cortes, cortar tudo que lhe dê na vontade, porque o lisboeta continuará indifferente ás medidas economicas do illustre presidente do conselho; mas se cortar o Café Suíço, convença se o grande chefe liberal, que a revolução ha-de fazer-se.

A. MONTEIRO.

Sciencias, Artes e Lettras

Photographia

O ESPIRITISMO EM PHOTOGRAPHIA

NEGATIVOS QUE ANTECIPAM O FUTURO

UM PROGRESSO DA PHOTOGRAPHIA EM CÔRES

Os homens de sciencia inglezes, especialmente os que se dedicam ao estudo dos phenomenos psicho-physicos, acharam-se, ha pouco ainda, intrigadissimos perante um caso succedido a certa dama de Southampton, de nome Gladys Mauning, e do qual se occupa extensamente toda a imprensa de Londres e norte-americana. Eis os factos narados em poucas palavras:



Miss Gladys Mauning estava para contrair matrimonio com um tenente de infantaria, chamado Gordon Waters, actualmente na guarnição da India. Desejando a Miss enviar um retrato ao seu bem amado, dirigiu-se a uma das boas photographias de Londres; feito o retrato, Miss Gladys retirou se para Southampton, onde recebeu, passados poucos dias, uma carta do photographo, participando-lhe que os negativos tinham certos defeitos pelo que era necessario fazer

a nova prova. E fez-se tendo o photographo adoptado toda a casta de precauções, não só pelo lado das chapas como dos banhos reveladores e fixadores. Porém, com grande surpresa do profissional, pela segunda vez a sessão não deu resultado satisfactorio. Effectuou-se uma terceira prova inefficaz, porque todas as chapas offerciam o mesmo espantoso defeito, qualquer coisa capaz de levar a consternação á photographada e sua familia e de crear em torno do estabelecimento uma atmospheria de bruxaria nada favoravel aos interesses do pobre artista. Nos negativos e nas provas, por detraz da figura de Miss Gladys, uma obra prima sob o ponto de vista tecnico, apparecia indecisa, mas perfeitamente reconhecivel, uma figura masculina, vestindo um uniforme militar e empunhando, em attitude ameaçadora, um agudissimo punhal.

Mostrados os negativos e as provas a Miss Gladys, poudo ella descobrir com espanto, que o espectro reproduzido pela camara photographica, tinha feições identicas ás do seu noivo, o tenente Walters. Convulsa de terror, abandonou a photographia, e logo que chegou a Southampton tratou de escrever ao seu noivo, dando por acabadas as suas relações amistosias.

Miss Gladys tinha considerado aquelle extranho e inexplicavel phenomeno como um aviso providencial de tragicos acontecimentos futuros.

Divulgado o caso, apoderam-se d'elle os periodicos e revistas de Londres, onde se pôdem ver numerosos arti-

gos subscriptos por diversas pessoas, tratando de explicar o caso sob o ponto de vista scientifico.

Para uns não é mais que uma nova demonstração da photographia do pensamento, sendo possivel occorrer que o da joven, impressionado com a vista d'alguma gravura ou pintura melodramatica, e ao mesmo tempo impressionada com as feições do seu noivo, dera como resultado, o ficar estereotypada na chapa uma scena tão phantastica como terrivel. Para outros deve ser obra de raios violetas, ainda que não especificam o «porquê» do prodigio; para outros, ainda, e estes talvez os que mais se aproximam da verdade, trata-se de uma manobra executada pelo photographo, obedecendo a instruções de uma terceira pessoa.

Com effeito, descobriu um periodico, que Miss Gladys tinha recentemente acabado com os amores de certo joven da aristocracia britanica, para se prometter em casamento ao tenente Walters. A concorrência d'este terceiro factor poderá ser, pois, a explicação do problema psychophotographico que tão preoccupados trouxe os sabios do além do Canal da Mancha.

*

O illustre Lippman descobriu recentemente um novo processo para obter photographias com as cores naturaes, baseado no emprego de uma pellicula bichromatada. Com o conhecido methodo do mesmo auctor, podem-se reproduzir photographicamente as côres, usando-se uma chapa sensivel posta sobre um banho de mercurio durante o tempo da exposição. Qualquer que seja a natureza da pellicula sensivel, (gelatino-brometo de prata, albumina, gelatina ou cellulose bichromatada), se se proceder d'aquella fórma, uma vez feito o reveladôr veremos por reflexão o objecto photographado com as suas côres originaes.

Se se operar com cellulose, é preciso estender sobre o crystal uma solução da dita substancia, que depois de secca se pôde descorar submergindo-a primeiro em acido chloridrico diluido e tratá-la depois por outra dissolução de bichromato a 3 ou 4 por cento.

A chapa secca é então exposta em um bastidor adaptado sobre um banho de mercurio, até que appareça sobre ella um contorno da imagem em escuro. Depois d'isto só resta lavar abundantemente a chapa, afim de dissolver os restos de bichromato, apparecendo n'esse momento as côres.

No entretanto é preciso advertir que n'este caso as côres só se podem vêr enquanto a chapa está humida, desapparecendo pouco a pouco, á medida que ella vae seccando. Mas logo voltam a apparecer quando se molhe a chapa sensivel, sendo attribuido este phenomeno aos effectos da luz sobre as qualidades hygroscopicas da pellicula impressionada. A substancia bichromatada fica menos inchada pela agua no sitio em que a luz tem sido mais forte, isto é, onde se tiver verificado o maximo de interferencia. Ao humedecer-se a chapa, a superficie sensivel torna-se mais heterogenea sob os pontos de vista physico e optico, distribuindo-se o effeito sobre a massa obedecendo a uma lei de tempos. Tendo isto presente, Lippman ensaiou substituir a agua por uma substancia duradoura. A principio usou o iodeto de potassio diluido, porém notou que ao seccar da chapa, a imagem era escassamente visivel, pelo que associou o iodeto a uma solução de nitrato de prata a 20 por cento, apparecendo então as côres com todo o

seu brilhantismo. A causa d'isto, é que humedecida a superfície sensível com esta mistura, mantem-se a desigual distribuição dos efeitos luminosos mercê do iodeto de prata formado, permanecendo, comtudo, a pellicula em absoluta transparencia. Observando estas chapas por transparencia e não por reflexão, segundo o antigo processo, vê-se a imagem com as suas côres complementares, resultando portanto negativos de todo o ponto surprehendentes. Sem duvida com o andar dos tempos se poderão conseguir os mesmos effeitos com o gelatino-brometo de prata sendo por conseguinte facil tirar provas em papel com as côres do natural.

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Ainda a proposito do «Santo Antonio»

Um espectáculo de risota

Farinelli, agora recolhido da sua estação balnear, deunos a honra da sua visita. Recordam-se certamente d'este humorista que na epoca theatral passada nos acompanhou, mais que muitas vezes, para nos segredar confidencias nos intervallos das representações. E lá fomos com elle, novamente este anno, iniciando a epocha, ao Avenida. Farinelli vem muito mais communicativo, alegre, risonho, extraordinario de bom humor. E estar de bom humor, como elle diz, é rir, fallar, abraçar, folgar, traçar bellas ironias que não ferem, antes lisonjeiam. Este desfecho de Farinelli, habilmente confirmado por Darwin, é de uma exactidão scientifica absoluta, porquanto em Farinelli a voz do instincto emite-se sem que o manchem impurezas de reflexão e demonstra que o riso é um phenomeno de sociabilidade, pelo que os alegres, quando riem, sentem a necessidade de fallar e traçar ironias bellas, como se esta exteriorisação de effeitos corroborasse o seu bem estar, Sentado no seu logar, ouvindo o *Santo Antonio* e demais confraria, Farinelli rio sempre como aquelles temperamentos solemnes — que no dizer do psychologo Bain, nunca conheceram o prazer d'esse abandono. E, dizia-nos de espaço a espaço: — os austeros, os preocupados a quem os revezes da ambição ou as presilhas da soberba obrigam a permanecer reconcentrados, olhando para os seus botões, ou não riem ou riem mal.

A hilaridade, como a maior parte dos nossos affectos, é um sentimento contagioso ou reflexo; a risada alheia augmenta o proprio regosijo.

Quem não terá rido ao escutar as gargalhadas grotescas de um phonographo? Mesmo quando o aparelho não nos disponha no espirito uma paisagem comica por meio de canticos ou palavras, basta apenas que elle ria para que nós o imitemos.

Farinelli diz, por ter lido em livros varios, e n'isto concorda com a opinião de James-Lange, de que os espectadores riem tanto melhor quanta mais gente houver no theatro.

E' claro que a regra não é absoluta.

Vamos presenciar um drama ou uma alta comedia com situações emocionantes, caracteres bem traçados e conflictos pavorosos, de coração e pensamento; começa a despenhar-se a cachoeira, os effluvios da ficção scenica começam a invadir o nosso espirito e então sentimos que tudo em redor de nós se empequenece e emotiva, como se n'esses momentos de intensa meditação e poderosa sentimentalidade, experimentassemos a peremptoria necessidade de nos refugiarmos em nós mesmos.

Aos namorados, aos ciumentos, aos avarentos, estorvos do mundo; as grandes paixões são solitarias, são como rainhas omnipotentes que não repartem com ninguem o dominio das suas vontades.

Passam pelo scenario abaixo nomes distinctos, como por exemplo os espiritos lividos e profundos de Shakespeare, de Rostand, de Ibsen, de Maeterlink, de Björson... e cada um d'elles traz á frente um prophético vestigio d'um problema insolúvel...

Então tudo nos incommoda: as luzes, uma porta que se fecha, um espectador que desobstrue a sua bronchite, uma creança que chora na galeria.

Hamlet, Cyrano, A Duvida, O caminho perdido, desbertam no nosso cerebro a symphonia dos problemas immensos; disciplinas de trevas ardentes flagelam-nos o espirito.

Uma voz terrivel pergunta: Por que soffres? D'onde vens? Que será de ti e dos que amas? — e os musculos tremem de pavor ao vêr que o mal se não pode remedear.

Positivamente nós, diz o illustrado chronista de *O Dia* iriamos jural-o, o publico idem, preferimos uma alegre revista do anno, como a do *Santo Antonio*, hilariante, em graciosas caricaturas, com numeros alegres de musica, a uma peça de these, philosophico-sociologica, mal escripta, mal theatralisada e, *acima de tudo*, mal representada — que os nossos artistas, pelo meio que frequentam, pela educação que soffrem, fazem pequenas maravilhas nos generos facéis e populares e fracassam estrondosamente nas declamações emphaticas e no chamado theatro de ideias.»

Rir é rir muito; a risada implica um certo protesto contra o meio ambiente sempre incommodo, quando não hostil, que nos cerca.

O trabalho quotidiano, as obrigações que a familia impõe ao individuo, os fastidiosos deveres sociaes, a obsessão d'um futuro incerto, tiram aos fracos de espirito a vontade de rir. Porque rir é isto: esquecer tudo, desdenhar tudo. A vida humana está feita de escravidão e liberdade — e o transito de uma para a outra é a risota.

Por isso no Avenida a risada alheia, recorda-nos que somos livres e faz-nos felizes; aquellas gargalhadas que voam crepitantes de bocca em bocca, são como um grito de independencia; é a alegria nervosa e estridula como a dos estudantes lyceaes quando saem da aula para ver os soberbos espectaculos, ridiculos da natureza. Sentado no seu *fauteuil*, Farinelli, viu desfilar uns atraz dos outros, quadros diversos para nos segredar no final d'um quadro apothetico: — se é doloroso e tragico o viver nada ha tão delicioso nem tão estimulante para a nossa vida como ver viver os mais.

Por isso nós veneramos estes theatros, verdadeiros sanatorios de vontades, onde nos rimos ás gargalhadas como riam os Deuses de Homero na representação dos seus banquetes quotidianos. A risada, rival vencedora da volupia e das ridiculas competencias humanas, é casta e forte — é a saude para os casos do Normal.

*
*
*

Farinelli diz:

— Que a Trindade e o Avenida contradançaaram uma nova marca o *Changez do maestro*.

— Que o *maestro* Nicolino Milano vae para as ilhas por lhe terem fechado as portas... do Casino de Cascaes.

— Que o actor Eduardo Brazão pediu a demissão de socio do Normal sob o pretexto de descansar.

— Que o actor Leopoldo Froes já deu provas excellentes ao generalato e vae ser nomeado contra almirante.

— Que o actor Carlos Santos, quando assiste ao quadro dos theatros no Santo Antonio, ri para dentro e esconde a cara.

— Que o joven actor Sequeira tem contracto para o verdadeiro Moulin Rouge de Paris, attendendo aos seus creditos firmados no Avenida.

— Que José Ricardo e Luiz Pinto estão muito mais magros.

— Que o pessimista sr. Teixeira Marques attribue a fractura do braço direito de Baptista Diniz ao facto de este ter escripto estas quatro simples palavras — *não é Santo Antonio.*

— Que o empresario Gentil de Carvalho mandou do Porto muitas recommendações ao Castro do Arte-Nova, tendo muitas saudades do tempo em que este o escanhoava.

— Que o José Baldaque está para o Valle como Froes para José Ricardo — são os meninos bonitos.

— Que apesar da incerteza na adjudicação do Normal já ha doze peças originaes portuguezas, para apresentar.

— Que o proprio Farinelli promette revelações importantes no proximo numero.

MOSAICO

Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro

Se a ninguem surprehendeu a morte d'este incansavel propagandista da educação physica, a todos contristou profundamente o seu desaparecimento.

Luiz Monteiro formava na antiga pleiade, na velha guarda dos apostolos dos exercicios physicos; era um veterano respeitavel e unanimemente respeitado pela immutabilidade do seu character, pela tenacidade das suas leaes opinioes e pela constancia da sua orientação e trabalho.

Era tal o respeito que os adeptos professavam pelo seu venerando character, que o que Monteiro dissesse era o que se fazia e todas as discussões sobre o assumpto palpitante, eram estereis.

A implantação da gymnastica em Portugal tudo lhe deve. Por este ideal, «pela sua dama», dedicou Monteiro o melhor da sua vida, e, como soldado leal morreu no seu posto, no momento, talvez, mais encarniçado da lucta.

Se a ninguem endereçamos pezames pela morte de Luiz Monteiro, o decano dos professores de gymnastica em Portugal, e fundador do «Real Gymnasio Club Portuguez», é porque n'essa grande dôr que ora punge os seus amigos, camaradas, discipulos e admiradores, temos tambem uma grande parte.

A educação physica no estrangeiro

O prazer pelo exercicio

Emquanto nós remamos vagarosamente n'um catraio podre que a muito custo corta as aguas da intriga e do interesse, com rumo ao campo sportivo, os estrangeiros inventam sem cessar novos *sports*, novos divertimentos que tenham como base a distracção do espirito e o desenvolvimento do corpo.

Cabe mais uma vez aos inglezes o invento d'um novo *sport*, para ser mais especialmente cultivado por senhoras e meninas.

Eis como o novo jogo, que é uma especie de polo em barco, se pratica:

A superficie das aguas está uma bolla no dobro do tamanho das que se empregam no *foot-ball*; os barcos que

são tripulados por damas ou meninas em traje de banho, uma em cada um, dividem-se em dois campos;

Para conduzir a embarcação, que é um barco approximado ás pequenas chatas que se encontram nas nossas praias, cada jogadora está munida d'um remo comprido, que além de servir para a remada serve tambem para fustar a bola.

O jogo assemelha-se ao polo por ter um alvo defendido por um campo, que tem como adversario outro que se esforça para fazer penetrar a bola. Ao ser dado o signal, os barcos seguem ao encontro da bola, que rapidamente fica cercada pelas jogadoras, demandando esta phase do jogo um grande golpe de vista. De quando em quando vê-se cahir á agua alguma jogadora que se desequilibre, o que não impede do jogo continuar, até com maior enthusiasmo.

No nosso paiz poder-se-hia implantar este sport que os inglezes dizem ser um dos que maior prazer provoca?

Bom era que a propaganda pelos exercicios physicos se estendesse não só aos homens, mas tambem ás senhoras e meninas, hoje muito falhas de robustez physica e fartas de fadiga espirital pela má distribuição dos passatempos e erro na sua applicação.

DUARTE RODRIGUES.

DOLORES

(De Ribeiro de Carvalho)

Acabámos de fechar este precioso livro de versos, sob a impressão que nos causa sempre uma obra de cunho

O argumento d'ella profundamente impressionavel, dolorosamente emocionante, está traduzido n'um punhado de versos, feitos com mão de mestre, dictados por um primoroso talento em toda a sua pujança.

Do seu livro rescendem aromas gratissimos, como o da aristocratica violeta pelo alevantado da phrase, e do symbolico goivo, pela tristeza do assumpto.

Ribeiro de Carvalho, a quem reconhecidos agradecemos a sua amavel e gentilissima offerta, é um dos raros poetas novos, que rapidamente alcançou o que muitos desejam e jamais conseguem: a sua consagração como verdadeiro poeta que é!

É esta a apreciação indiscutivel de dois eminentes homens da nossa litteratura (e cuja apreciação que para nós é um veredictum, encontramos atravez o erudito prefacio da *«Dolores»*) — é a nossa tambem e será a de todos que lerem o elegante poemeto.

Que Ribeiro de Carvalho continue intrepido na sua nobre missão de enriquecer as letras patrias, é o nosso mais vehemente desejo.

Concurso original

N'um dos domingos do mez de agosto teve logar na praia de Saint-Malo-Paramé (França) um concurso muito original, que despertou, além da curiosidade, muito enthusiasmo.

Constou o concurso de construcção de *castellos* de areia. Para isso formaram-se *équipes* entre os banhistas, sendo cada *equipe* composta de quatro pessoas que, utilizando-se de pás, baldes de folha e maços de madeira deviam durante a baixamar construir um *castello* com a areia da praia, dentro d'um limitado espaço e altura. Depois d'esses fortes construidos, foram n'elles collocados uns mastros com bandeiras numeradas. A hora da praiamar, reuniu na praia o jury que havia de fazer a classificação que foi dada aos 3 concorrentes (*équipes*) que construíram os 3 *castellos* com maior solidez, ou seja os 3 ultimos *castellos* que foram destruidos pela agua.

Ahi está um *sport* que além de simples na sua pratica, muito contribuiria para o desenvolvimento da nossa infancia

que é tão frequentadora de praias nos domingos da presente quadra.

Bonitas cifras

N'uma estatística feita recentemente na Inglaterra, verificou-se n'ella haver:

8.000 jogadores de polo, 380.000 de golf, 520.000 de foot-ball, 172.000 de hockey, 403.000 de law-tennis e 570.000 de cricket.

Entre nós: meia duzia, como vulgarmente se diz, que cultivam esses exercicios physicos, e uma grande cifra que cultiva um *sport* portuguez -- a intriga.

Triste desproporção!

Sala d'Armas Magalhães

Ao professor A. de Sousa Magalhães, os nossos agradecimentos, pela amabilidade com que nos distinguiu, d'ingresso á sua sala e admiração ás suas lições.

Festas em S. João do Estoril

A' benemerita comissão promotora d'estas encantadoras festas, tão encantadoras como sympathicas pelos seus fins justos e caritativos, muito agradecemos o convite com que nos distinguiu.



— Imagine a senhora Angelica que a Estrudes é tão porca, que até tem nas mãos aquellas coisinhas pretas que a gente tem entre os dedos dos pés!!

Valença

SALA DAS PEROLAS

SYMPATHIA

Olhas-me tu
Constantemente :
D'ai concludo
Que essa alma sente
Que ama, não zomba,
Como é vulgar ;
Que é uma pomba
Que busca o par!...

Pois ouve ; eu gemo
De te não vêr!
E, em vendo, tremo
Mas de prazer!...
Foge-me a vista...
Falta-me o ár...
Vê quanto dista
D'aqui a amar!

JOÃO DE DEUS.



Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Saе o vapor **Funchal**, dia 5 de outubro ás 10 horas da manhã
Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.^o andar.
Germano Serrão Arnaud.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.^{os} 57 e 59 * LISBOA *

Gramophones Machinas Fallantes

RUA DE S. NICOLAU, 113

Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na **Avenida D. Amélia, 46-A e 46-B**
Marcellino Castanheiro & C.^a
FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.^a

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231
LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

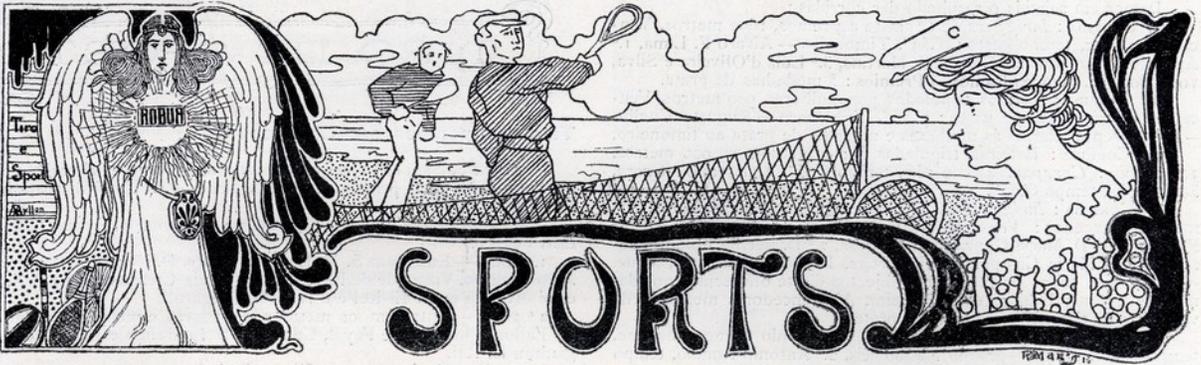
Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.^o 989 70, CHIADO, 72 LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37



NAUTICA

Regatas na Figueira — Associação Naval 1.º de Maio

No dia 7 de setembro teve lugar, promovida pela «Associação Naval 1.º de Maio» uma regata no estuário do nosso formoso Mondego.

Como todas as festas de sport nautico que aqui se realisam, foi muito concorrida e animada, sendo apenas para lastimar algumas irregularidades que se deram durante as corridas, que facilmente serão remediadas n'outras que esta associação promovia.

As corridas foram todas de volta.

O jury era assim composto.

Presidente : Ezequiel de Sousa Prego — Juiz arbitro : Alvaro Ferreira Lima — Juiz de largada : N. N. — Juiz de chegada : Antonio Domingues — Fiscal de balizas : Joaquim Neves Baptista — Fiscal de mira : Antonio da Cruz — Chronometristas : F. F. de Wilds — Vogal : Antonio Monteiro.

Abrilhou esta festa a Philharmonica Figueirense.

O resultado das corridas foi o seguinte :

1.ª CORRIDA : Escaleres a 4 remos, Vencedor : *Tritão*, Timoneiro — David Vianna, 1.º Antonio M. Fadiga, 2.º J. Pedro Correia, 3.º Joaquim F. da Silva, voga, Urbano F. Motta.

2.ª CORRIDA : Escaleres a 2 remos, Vencedor : *Venus*, Timoneiro — C. A. Assumpção, 1.º David Vianna, voga, Augusto Nogueira.

3.ª CORRIDA : Escaleres a 4 remos, Vencedor : *Nereide*, Timoneiro — A. M. Fadigas, 1.º Aldebrano Mesquita, 2.º Manoel Saraiva, 3.º J. de Sousa Braz, voga, Albano F. Motta.

4.ª CORRIDA : Escaleres a 2 remos, Vencedor *Polar*, Timoneiro — Augusto Nogueira, 1.º Joaquim F. da Silva, voga — João Guerra Duarte.

5.ª CORRIDA : Escaleres a 4 remos, Vencedor : *Tritão*, Timoneiro J. Pedro Correia, 1.º Antonio S. Galizão, 2.º Antonio dos Santos Vieira, 3.º Valentim Coelho, voga, Joaquim Villar.

6.ª CORRIDA : Escaleres a 4 remos, Vencedor : *Tritão*, Timoneiro — Carlos A. Assumpção, 1.º N. N. 2.º J. Rocha Moniz, 3.º H. Luiz Varranga, voga, David Vianna.

Gymnasio Club Figueirense (secção nautica)

Com grande brilho e entusiasmo teve lugar no dia 16 de setembro a regata annual d'este gymnasio, que como de costume foi muito variada.

A concorrência foi extraordinária, tanto no rio como em terra, reinando sempre a maior animação, especialmente na corrida destinada ás senhoras onde o entusiasmo chegou ao delirio.

Na verdade as gentis remadoras foram merecedoras dos fervoros applausos com que o numeroso e selecto publico as mimoseou pela coragem e denodo com que disputaram esta corrida, sem duvida a mais interessante d'este certamen.

A corrida de mulheres do Gallo foi tambem muito curiosa agradando em extremo.

Houve tambem corridas de bateiras tripuladas por profissionaes e corridas de natação. As 2 corridas de *inriggers* tripuladas por socios do G. C. F. foram muito disputadas, principalmente a ultima.

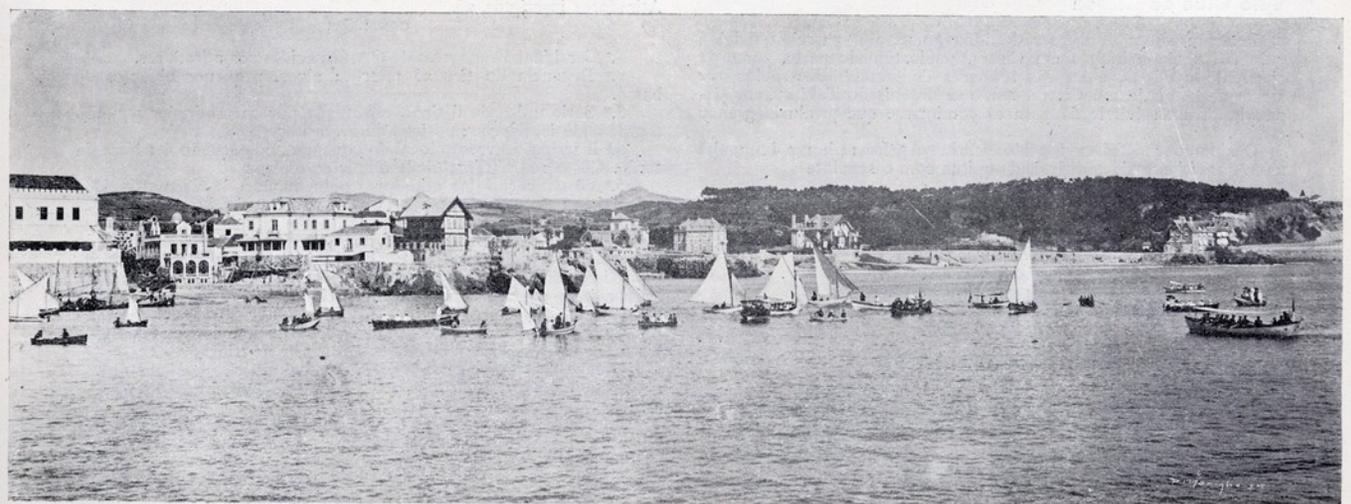
Em fim, foi uma das melhores regatas que o G. C. F. tem promovido.

A policia do rio deixou muito a desejar, falta esta que facilmente se remedia em corridas futuras, com um bocadinho de boa vontade. Abrilhou esta festa a Philharmonica Figueirense.

As corridas foram a direito e no sentido da corrente, (vasante).

A's 9 horas da noite teve lugar na sumptuosa sala do Casino Peninsular a distribuição dos premios aos vencedores, sendo estes bastante aclamados pela selecta assistencia.

JURY — Presidente : Antonio da Camara Mello Cabral — capitão do porto, Juiz arbitro : umpire — dr. Antonio Rainha, Juiz de largada : starter — José Pontes, Juiz de chegada : José da Cunha Ferreira, Fiscal de mira : Alberto d'Athayde, Chronometristas : Fernando A. Azevedo, J. Cardoso Sant'Iago, Vogaes : Fernando M. Pinto e Carlos Assumpção.



A BAHIA DE CASCAES EM DIA DE REGATA

Damos em seguida o resultado das corridas :

1.^a CORRIDA : *Inriggers* de 1.^a classe a 4 remos, 1600 metros, Vencedor : *Vega*, tempo gasto : 6',54", Timoneiro — Alvaro F. Lima, 1.^o Augusto J. Coelho, 2.^o Carlos O. Martins, 3.^o Luiz d'Oliveira e Silva, voga, João H. Mendes Ramos — Premios : 5 medalhas de prata.

2.^a CORRIDA : Varinos tripulados por mulheres, 900 metros, Vencedor : *Corisco*, tempo gasto : 7',50", Timoneiro — Augusto Coelho — Premios pecuniarios ás mulheres e medalha de prata ao timoneiro.

3.^a CORRIDA : Bateiras tripuladas por profissionaes, 900 metros, 1.^o premio : *Carapau*, 4,000 réis, tempo 6',05", 2.^o premio : *Grosa*, 3,000 réis, tempo 6',25".

4.^a CORRIDA : *Inriggers* de 1.^a classe tripulados por senhoras, 400 metros, Vencedor : *Vega*, tempo gasto, 2',15", Timoneiro — Alvaro F. Lima, 1.^o D. Maria Gonzaga A. Barbosa, 2.^a D. Bertha Folque Posolo, 3.^o D. Maria Campos Ribeiro, voga, D. Joanna Tavora Folque. — Premios, a todos os remadores objectos d'arte oferecidos por damas da colonia balnear e da Figueira. A's vencedoras medalhas de vermeil e ao timoneiro medalha de prata.

5.^a CORRIDA : Natação, 400 metros, 1.^o Antonio Gomes Chavana, tempo gasto, 2',27" — premio 4,500 réis, 2.^o Antonio Romão, tempo gasto, 2',32" — premio 2,500 réis, 3.^o Antonio Soltão, tempo gasto 2',34" — premio 2,000 réis.

6.^a CORRIDA : *Inriggers* de 1.^a classe a 4 remos, 1600 metros, Vencedor *Vega*, tempo gasto 5',25", Timoneiro — Mario P. Oliveira, 1.^o Carlos O. Martins, 2.^o Miguel da Costa Gaspar, 3.^o João Guilherme Delgado, voga, João H. Mendes Ramos — Premios 5 medalhas de prata.

Antes de terminar esta pequena noticia não podemos deixar de louvar o incansavel zelo e tenacidade do sr. Alvaro Ferreira Lima, director do G. C. F. e adjuncto do director tecnico de secção nautica, que tendo recebido plenos poderes do presidente da direcção do Gymnasio para organizar estas corridas, se sahio brilhantemente da missão de que foi encarregado, sendo por isso merecedor dos maiores elogios, pois ha muito tempo que aqui não se realisa uma regata tão variada e interessante.

Desculpe-nos o nosso amigo, se offendemos a sua modestia, mas a verdade é sempre bom que se diga, e justo é que se galardoe os que trabalham.

F.

Campeonato de natação

É já tão conhecido o programma d'esta prova sportiva, promovida pelo *Real Gymnasio Club Portuguez*, que entendemos podermos-nos abster de dar-lhe a tencionada publicidade.

Auguramos a este certamen, que se realisa a 14 d'outubro, um exito completo e será indubitavelmente a prova d'sport mais importante da epocha, tão escassa, diga-se, em manifestações d'este genero S. M. El Rei, dignando-se offerecer para o Campeonato a *Taça D. Carlos*, que hoje reproduzimos na nossa pagina d'honra, mostrou além da muita consideração que liga ao *Real Gymnasio*, o quanto aprecia todas as iniciativas tendentes a desenvolver entre nós o *Sport*. Bem haja sempre Sua Magestade.



Velo Club de Lisboa

Realizou este club no passado domingo 16, o 9.^o passeio official, á quinta dos Copuchinhos em Cintra, tendo tomado parte, perto de cincoenta cyclistas, além das senhoras de familias dos socios que foram de comboio até Cintra, tendo se organizado d'ahi até aos Capuchinhos uma burricada para as conduzir e que produziu grande effeito.

O almoço que foi esplendido, serviu-se pelas 12 horas da manhã n'um dos sitios mais apraziveis da quinta com o seguinte

MENÚ

- Canja arrebenta subidas*
- Gallinha á roda livre*
- Coelho á estradista*
- Carne de porco á embalagem*
- Fructas, Gueijo, Doce e Vinho á meio fundo*
- Café á ponta final*

Tendo reinado sempre grande entusiasmo correu tudo na melhor ordem possivel.

Depois do almoço realisaram-se corridas á ingleza em que tomaram parte tambem algumas senhoras que tinham ido no passeio.

Findas as corridas retiraram-se todos os excursionistas para Cintra onde tomaram o comboio para Lisboa, deixando este passeio gratas recordações a todos que n'elle tomaram parte.

Achavam-se alli representados o Grupo Sportivo do Atheneu Commercial, os jornaes sportivos e alguns diarios.

Felicitemos a actual direcção do Velo Club de Lisboa pelo bom exito d'este passeio e agradecemos o convite que nos enviou.



Tiro aos pombos em Cascaes

No stand de Santa Martha pertencente ao *Sporting Club* realisou-se na terça feira 25 a primeira sessão de tiro aos pombos ali realisada este anno.

Assistiram grande numero de senhoras e fizeram-se 6 *poules* assim distribuidas :

1.^a *poule* — Entraram S. M. El-Rei e os srs. D. Manuel de Menezes, João Bregaro, Visconde de Reguengo, dr. Luiz Crespo e Hugo O'Neill e foi dividida entre El-Rei e o sr. João Bregaro.

2.^a *poule* — Entraram os mesmos atiradores e mais os srs. Barão de Fallon, Marquez de Fayal, Conde de S. Lourenço e Jorge Black e ganhou El-Rei.

3.^a *poule* — Ganhou-a o sr. Visconde de Reguengos e entraram os mesmos atiradores da 2.^a *poule*.

4.^a *poule* — Os mesmos atiradores da 3.^a *poule* excepto o sr. Visconde de Reguengo e foi dividida entre os srs. Hugo O'Neill e Barão de Fallon.

5.^a *poule* — Os mesmos atiradores da *poule* anterior e mais o sr. Manuel de Castro Guimarães. Sahiu vencedor o sr. João Bregaro.

6.^a *poule* — Sahiu o sr. Hugo O'Neill e ficou vencedor El-Rei.

E depois d'alguns tiros dados por El-Rei e pelo sr. Barão de Fallon terminou a magnifica sessão do dia 25 em Cascaes e ficou marcada nova sessão para o proximo dia 2.

Concurso de tiro nas Caldas da Rainha

Eis o programma e resultados d'esta festa sportiva realisada em 19 do corrente.

1.^a Parte.—Concurso de tiro á bala—Alvos fixos—Para senhoras.

CONDIÇÕES

1.^a Carabinas Francottes de 6^{mm} fornecidas ás atiradoras.

2.^a Distancia de tiro, 15 metros; alvos, pequenos objectos de barro.

3.^a Serie unica de 6 tiros, effectuada por cada atiradora segundo a ordem de inscripção; posição de pé, a braço sem apoio.

4.^a Inscripção livre no local do concurso, começando á 1 hora da tarde.

5.^a Classificação das atiradoras, pelo numero dos alvos atingidos pelos tiros; em caso de empate, o desempate será feito com uma série de 10 tiros em cartão, a 15 metros, nas condições dos torneos effectuados anteriormente, ao concurso.

6.^a PREMIOS.—A atiradora mais classificada, uma carabina offerecida pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Fontalva; á atiradora immediata na classificação um objecto de arte da Fabrica de Faianças da mesma villa, offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Atiradoras inscriptas :—As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Julieta Vaz, 1.^o premio; D. Helena Cymbron, 2.^o premio; e D. Hilarina Motta.

2.^a Parte.—Concurso de tiro á bala—Alvos fixos—Para homens—Atiradores inscriptos, 26.

CONDIÇÕES

1.^a Carabinas Francottes de 6^{mm} fornecidas aos atiradores.

2.^a Distancia do tiro 25 metros; alvos, pequenos objectos de barro.

3.^a Serie unica de 6 tiros, effectuada por cada atirador segundo a ordem de inscripção; posição de pé, a braço e sem apoio.

4.^a Inscripção livre no local do concurso, começando á 1 hora da tarde. Custo 100 réis, incluindo munições e alvos.

5.^a Classificação dos atiradores pelo numero de alvos atingidos pelos tiros; em caso de empate, o desempate será feito com uma serie gratuita de 30 tiros.

6.^a PREMIOS.—Ao atirador mais classificado, uma carabina de 6^{mm}, offerecida pela Camara Municipal das Caldas da Rainha; ao atirador immediato na classificação, um objecto de arte da Fabrica de Faianças da mesma villa, offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

7.^a Deixarão de atirar os ultimos atiradores inscriptos, se se esgotarem os alvos, restituindo-se-lhes o custo da inscripção Obteve o primeiro premio o Sr. Annibal d'Andrade Mendonça. Obteve o segundo premio o Sr. Antonio Damião.

3.^a Parte.—Concurso de tiro a chumbo.—Alvos em movimento (clay-birds).—Atiradores inscriptos, 14.

CONDIÇÕES

1.^a Espingardas de caça de calibre 12 ou 16, atirando qualquer typo de cartucho de chumbo, apresentadas com os cartuchos pelos atiradores.

2.ª Distancias do atirador ás machinas, 16 metros para calibres de 12, e 15^{mm} para calibres 16.

3.ª Serie de tiros a 4 tigelas, lançadas pelas duas machinas, sob as direcções e inclinações fixadas pelo jury, effectuada segundo a ordem de inscripção. Póde dar se segundo tiro sobre cada tigela.

4.ª Inscripção livre no local do concurso, começando ás 3 horas da tarde; custo 100 réis incluindo tigelas.

5.ª Classificação dos atiradores pelo numero de tigelas atingidas pelos tiros; em caso de empate, os desempates serão feitos, nas mesmas condições, em novas provas gratuitas sobre duas tigelas.

6.ª PREMIOS.—Ao atirador mais classificado, uma carabina Franco-cotte de 6^{mm}, offerecida pela Associação Commercial das Caldas da Rainha; ao atirador immediato na classificação, um objecto de arte da Fabrica de Faianças da mesma villa, offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

O primeiro premio foi ganho pelo commendador Jorge d'Almeida Lima; e o segundo pelo sr. Francisco Mira depois de desempate com o sr. capitão Goes.

Os premios foram distribuidos á noite na sala do Club.



VELO CLUB DE LISBOA
Passeio a Cintra em 16 do corrente

Cliché de E. Zenoglio, amador.

HIPPISMO

Equitação

(Continuando do n.º 336)

Do trote

Pelos conhecimentos que o discipulo já tem das ajudas facil será fazer entrar o cavallo n'este andamento. Conhece que as mãos pelo deslocação dos pulsos alliviam a pressão feita na maxilla inferior do cavallo, e portanto dão-lhe liberdade; sabe que pela força empregada nos flancos pelas duas barrigas das pernas, promovem a impulsão. Deslocando as mãos e unindo as barrigas das pernas com força progressiva; isto é, de menos mais, o cavallo entra no pequeno trote. Como já no principio d'estes meus escriptos (sem pretensão) disse que deve haver cavallos de toda a confiança, e agora accrescentarei, com o trote macio para as primeiras lições. Com a assiduidade do discipulo e com a attenção que elle tem prestado, é natural e quasi certo, que na terceira lição, já a posição seja quasi correctea, e por isso já podemos entrar no andamento mais acelerado. As redeas agora vão ter outra missão, alem de direcção para o cavallo, servem de zpoio para o cavalleiro.

O trote é o andamento em que as reacções do cavallo se fazem sentir com maior força, e succedem se com maior rapidez, causando por isso o desequilibrio do cavalleiro. É muito natural, que a posição se altere n'este novo movimento, mas como me encontro a seu lado vou advertindo no que tem a fazer para se conservar sem desarranjo por completo. Como o cavallo já está habituado a sentir pressões fortes na bocca mando que faça força equal em ambas as mãos, e incline o corpo para traz, deixando abrir as nadegas e adherindo bem

as coxas para se conservar enforquilhado e sem que a força que emprega nas coxas faça subir os joelhos o que certamente occasionava a perda dos estribos, e o cavalleiro achava-se sentado, os pés bem assentes na soleira do estribo deixando mobilizar o artelho para jogar com o movimento do cavallo, e o estribo nem argollas no pé, nem nem d'elle sahir. Deixando toda a mobilidade ás vertebraes lombares, para poder resistir ás sacudidelas do cavallo, e impedir a forquilha de se desequilibrar a cada movimento do trote. Conservando os rins com toda a flexibilidade para jogarem com as reacções do cavallo. Eis o que ha a fazer no pequeno trote ou trote curto.

Se o discipulo perde qualquer dos estribos, supponhamos o da direita, é natural o corpo desequilibrar-se e seguir essa direcção, ha então o emprego da redea do lado contrario fazendo n'ella a força precisa para restituir o equilibrio; e para o lado esquerdo empregando força na redea direita. Perdendo os dois estribos ao mesmo tempo, força equal em ambas as redeas, o corpo bem inclinado para traz, restituirá o equilibrio.

É preciso que o discipulo conheça, sem olhar, se os estribos estão bem collocados no pé e por isso quando monta a cavallo e colloca os pés nos estribos, o professor lhe fará advertir como se tem d'isso conhecimento. Estando o estribo cahido e o pé fóra d'elle, para o procurar tem que mobilizar o pé de cima para baixo e de dentro para fóra, até o encontrar e collocar-lhe o pé; e se na canella não sentir qualquer impressão, é porque o estribo está bem; se se der o caso contrario, é porque o loso está torcido, e tem que tirar o pé fóra do estribo até o collocar bem e como deve ser. O loso mal collocado occasiona uma ferida pelo continuo roçar da aresta na canella; além de demonstrar os poucos ou nenhuns conhecimentos que tem de montar o cavallo. Sem que o discipulo esteja firme no trote curto e pelas linhas rectas não passo a outra lição.

Os cavallos habituados a lições no picadeiro em geral encurtam os circulos e portanto é necessario fazel-os entrar nos cantos, e como isto se dá mais no trote, do que no passo, vamos a ver o que temos a fazer:

Em qualquer das pistas em que se vá, seja por exemplo a direita, o discipulo proximo do canto collocará a mão esquerda de unhas a cima, e unirá a perna direita. A mão de unhas a cima, desloca as espaduas para a esquerda e a perna direita, leva a garupa para o mesmo lado para seguir a linha das espaduas. Da esquerda o mesmo processo com a differença das ajudas. Ao terminar a lição de trote curto entra o discipulo no passo e mando levantar os estribos que se collocaram com os losos cruzados por cima do cepinho do sellim, observando sempre os mesmos principios na sua posição.

Passar do trote curto ao passo

Voltando as mãos de unhas a cima actua com força equal na maxilla inferior do cavallo, e inclinando o corpo para traz, o cavallo diminue o andamento, e mette ao passo. Ainda aqui tem logar só as ajudas superiores. Com os prograssos do discipulo se fará conhecer a combinação das ajudas para pôr o cavallo ao passo. Vendo-se que o

discipulo vae tendo uma certa adherencia com as coxas e o tronco mobilizado nos reacções do trote, pode se avaliar já uma parte de firmeza e n'esses casos já o discipulo pode sem difficuldade fazer uso das duas pernas unindo-as aos flancos do cavallo e sempre com os calcanhares para baixo para fazer sustera a garupa e as duas mãos de unhas a cima obtem a diminuição do andamento e pelas pressões maiores a paragem. D'esta combinação e emp ego feito com conhecimento de causa, temos feito um grande progresso e habilitado o discipulo á marcha circular do trote, á passagem de mão em diagonal e em círculo, enfim, a podermos entrar no trote largo.

Ainda no trote curto costume mandar fazer as flexões que tem feito parado e ao passo. É de grande utilidade porque melhor e mais depressa e facilmente o habitua ás reacções do trote largo.

(Continúa).

J. G.

Certamen hippico nas Caldas da Rainha

A prohibição subita que impediu os officiaes do exercito de tomarem parte n'esta elegante reunião d'sport, prohibição que não discutimos mas que nos deixou surprehendidos, concorreu enormemente para que a festa não tivesse o brilhantismo que se lhe antevia e para que a dedicação e esforços do seu promotor e distincto sportsman Conde de Fontalva não fossem coroados d'um pleno exito.

Malgrè tout realisou-se o certamen em duas esplendidas tardes e n'elle se distinguiram, os srs. D. Ruy da Camara (Ribeira) Sebastião da Cunha, D. Ruy de Siqueira (S. Martinho) Alvaro Ferreira e Visconde de Sacavem.

Causaram admiração dois esplendidos cavallos do sr. Conde de Fontalva, montados pelos distinctos sportsmen Visconde de Sacavem e José Amado.

Na segunda tarde assistiram SS. AA. o principe Real o Infante D. Manuel.

H. Nelson Pillsbury

1872-1906

H. N. Pillsbury o campeão americano e o maior jogador de todos os tempos de partidas sem ver, morreu em Philadelphia no dia 17 de junho ultimo com 33 annos d'idade apenas. Deixamos a palavra a mais auctorisados que nós para deplorar esta perda no mundo do xadrez.

Eis alguns termos do jornal *Bohemia*, de Praga:

«Desappareceu um rei do reino de Caissa arrebatado prematuramente pelo sorte inexoravel na flor da sua maturidade. No apogeu de forças, na plena consciencia das victorias, baniu-se o seu espirito e uma noite eterna extinguiu os raios do sol do seu genio.

«Pillsbury morreu. Restituiu á terra os atomos que um dia se tinham reunido para o levar á immortalidade».

E. Cohn diz no *Münchener Nachrichten*:

«Quando ha cerca de um anno esta noticia: Pillsbury acaba de ter uma apoplexia, atravessou o oceano, duvidámos que podesse haver esperança, e, portanto quizemos acreditar o impossivel, quando mais tarde, nos chegaram noticias mais favoraveis. Eram porém enganadoras.

«Os nervos maltratados, submettidos a esforços excessivos vingaram-se e esgotou-se esta natureza tão ricamente dotada, exuberante em mais de um ponto.

«O mundo do xadrez perde em Pillsbury não sómente um dos seus maiores mestres, um artista de primeira ordem mas talvez a mais potente individualidade entre os mestres.

«O estylo das partidas que jogou durante os seus melhores annos respira uma frescura, uma energia e uma belleza vigorosa que encantarão sempre.

«Digo «respira» porque se sente que n'elle a partida de xadrez tornava se um organismo vivo e que se percebe com que amor e com que fervor este artista creava a sua obra.

«As partidas de Pillsbury servirão ás gerações futuras dos amadores de xadrez, d'estudos ricos em gosos e as suas disposições phenomenaes para as partidas sem ver provocarão o espanto da posteridade.



FOOT-BALL — UM ASPECTO DO JOGO

JOGOS

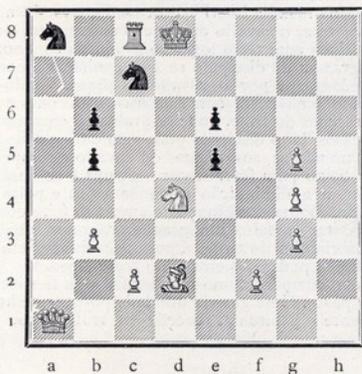
Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 10

Pelo sr. HEITOR BASTOS (Brasil)

Pretas (7)



Branças (11)

Mate em tres

Solução do problema n.º 8:

1	Ce 3	2	Cg 4	3	Bd 2 †	4	Cf 6 mate
	Rf 4		R:c		Rh 5		
1	Rd 4	2	Cd 5	3	Rb 6	4	Bc 3 mate
			Re 5		Rd 4		
1	Rf 6	2	Cg 4 †	3	Bh 7	4	Bc 3 mate
			Rg 7		Rh 8		

Resolvido pelos ex.ªs srs. João Eloy Nunes Cardoso e Marcellino Marques de Barros.



FOOT-BALL — OUTRO ASPECTO

Quanto a nós, que o conheciamos pessoalmente, pensaremos sempre com gravidade e melancholia n'este homem notavel, n'esta figura fina e altiva na qual brilhava a chamma do genio já sombreada pelos vestigios de precoces sofrimentos».

A. J. PEREIRA MACHADO.





Football Association

Leis do jogo para a epocha de 1906-7 e instrucções relativas, traduzidas
por CARLOS VILLAR

(Continuação do numero anterior)

INDICE	TEXTOS DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
Como o <i>goal keeper</i> usa das mãos	Lei 8.^a O <i>goal keeper</i> , dentro da sua metade do campo de jogo, póde usar das mãos, mas não para transportar a bola.	Transportar a bola é dar mais 2 passos com ella nas mãos, quer conservando-a alli, quer atirando-a ao ar e recebendo-a novamente nas mãos.
Carga sobre o <i>goal keeper</i>	O <i>goal keeper</i> não deve ser carregado, a não ser quando tenha a bola nas mãos, esteja fazendo estorvo a um adversario, ou quando sahir da <i>area do goal</i> .	
O <i>goal keeper</i> póde ser substituido	O <i>goal keeper</i> póde ser substituido durante o jogo mas o Juiz deve ser primeiramente avisado.	Se o <i>goal keeper</i> foi mudado sem prévio conhecimento do Juiz, e o novo <i>goal keeper</i> toca com as mãos na bola dentro da <i>area do penalty</i> , será concedido um <i>penalty kick</i> contra o seu partido. Vêr a Lei 17. ^a (Conselho Inter-nacional, 17 de junho de 1901).
Rasteiras, pontapés ou pulos contra outro jogador	Lei 9.^a Não é permitido a qualquer jogador, passar <i>rasteira</i> , dar <i>pontapés</i> ou <i>pular</i> contra outro jogador.	Chama-se <i>rasteira</i> o acto de usar das pernas <i>com intenção</i> para cahir ou tentar fazer cahir um adversario, ou ainda baixar-se por deante ou por detraz d'elle. As Leis devem ser rigorosamente seguidas pelos Juizes no sentido d'evitar conductas improprias, e fazer com que não escapem ao castigo os jogadores delinquentes.
Mãos	Nenhum jogador (excepto o <i>goal keeper</i>) póde jogar a bola com a mão <i>com intenção</i> .	Chama-se <i>mão</i> a falta que consiste em jogar a bola com a mão ou braço <i>com intenção</i> . <i>Bater</i> na bola, é tocar-lhe ou empurrar-a com as mãos ou braços. Ha casos em que, <i>sem intenção</i> um jogador toca com a mão na bola, dá uma <i>rasteira</i> , <i>empurrão</i> ou <i>pontapé</i> n'um adversario, ou o empurra por detraz; quando assim succeda não deve ser applicado qualquer castigo. (Conselho Internacional, 16 de julho de 1902).
Prisão. Empurrão com as mãos	Não é permitido fazer uso das mãos para agarrar ou empurrar um adversario.	Considera-se tambem <i>prisão</i> , usar das mãos ou braços estendidos para fóra do corpo afim de impedir os movimentos a um adversario.
Empurrão	O <i>empurrão</i> é permitido, mas não deve ser violento ou perigoso.	
Empurrão pelas costas	Nenhum jogador póde ser empurrado pelas costas, a não ser quando se encontre <i>estorvando</i> um adversario.	O <i>empurrão pelas costas</i> não deve ser considerado uma falta, quando um jogador ao jogar a bola empurra um adversario pelas costas, salvo se havia intenção em empurrar assim. O Juiz é o unico que póde avaliar de tal intenção, mas tem-nos informado que muitos Juizes interpretam esta Lei mais rigorosamente do que é necessario para assegurar um jogo perfeito, e em consequencia de taes decisões o jogo é desnecessariamente interrompido. Os Juizes tem vantagem em supprimir o jogo brutal.
Free kick (pontapé livre)	Lei 10.^a Quando tenha sido concedido um <i>free kick</i> , os adversarios não se podem approximar a menos de 6 jardas (5 ^m ,48) da bola a não ser que estejam sobre a sua propria <i>linha de goal</i> . A bola deve ter rolado uma volta completa para ser considerada em jogo, isto é, deve afastar-se d'um comprimento igual á sua circumferencia. O jogador que deu o <i>free kick</i> , não póde tocar novamente na bola, sem que esta tenha sido tocada por outro jogador. O <i>kick off</i> , <i>corner kick</i> e <i>goal kick</i> , são considerados <i>free kicks</i> para os efeitos d'esta Lei.	

(Continúa).

CONSULTORIO DENTARIO

SOUSA-Gravador

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa
fundada em 1819, RUA AUREA, 157—159
—esquina da RUA VICTORIA, 98—100.

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extrapidas
Chromo
Dispositivas

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas—ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAV
SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Vagens-
TINTOS E BRANCOS



VINHOS VERDES
VINHOS
DO
PORTO
PUBOS
E
GENUINOS
DE

procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CARLOS 20
LISBOA

Camisaria e gravataria
STEFFANINA Enxovaes
completos
MODAS E CONFECCOES
45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

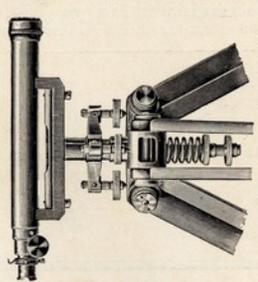
ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

Papeis de desenho
tintas e accessorios



Assigna-se em todos os formae
de SPORT em qualquer lingua

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Deposito permanente de livros de SPORT,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

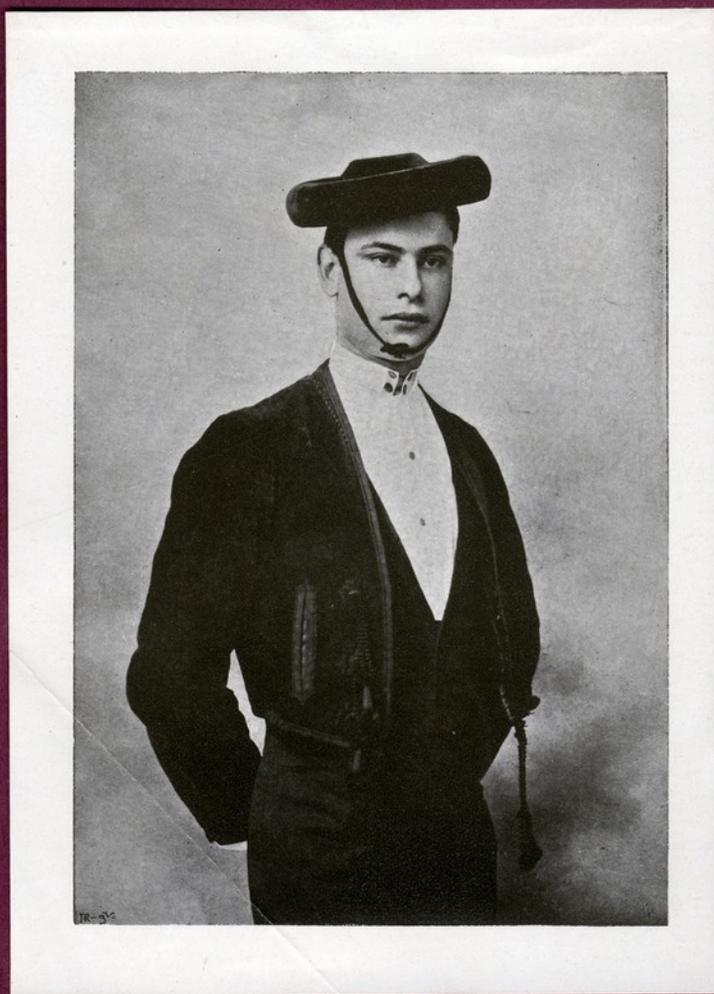
LISBOA

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	37600 réis
Africa.....	47000 »
Estrangeiro.....	57000 »
Brazil (moeda forte).....	67000 »



Eduardo Perestrello de Vasconcellos